



FRANKLIN  
TEMPLETON

RENDA VARIÁVEL

# CARTA DO GESTOR

CARTA MENSAL DO GESTOR DE RENDA VARIÁVEL | FEVEREIRO DE 2020



## Apesar das incertezas, fundamentos para perspectiva positiva para a bolsa continuam válidos

Em fevereiro, os mercados foram impactados devido ao aumento significativo da aversão ao risco motivado pela combinação de receios quanto aos impactos da epidemia do novo coronavírus (COVID-19) na atividade econômica global (em especial na economia chinesa), além do fato dos índices estarem operando próximos das máximas históricas. Nesse contexto, o Dólar americano fechou o mês em R\$ 4,47, apreciando 4,4%. No mercado de renda fixa, o CDS subiu para 131,975 pontos e o prêmio da NTN-B 2050 fechou em 3,58%. O índice Ibovespa se desvalorizou 8,4%, cotado em 104.172 pontos. As *commodities* recuaram, com o petróleo Brent e o minério de ferro se desvalorizando 11,2% e 4,3%, respectivamente.

Ainda é cedo para saber ao certo quais serão os impactos efetivos da epidemia do novo coronavírus, mas certamente, no curto prazo, a demanda chinesa tem sido afetada em virtude das medidas para evitar contaminação. Os vasos comunicantes mais explícitos para a economia doméstica são a moeda e os preços das exportações (*commodities*). Certamente, há maior ceticismo quanto à possibilidade de aceleração do ritmo de crescimento da economia doméstica, que já vinha dando sinalizações dúbias. Recentemente, temos visto leves revisões do crescimento do PIB de 2020, agora apontando para 2% (vindo de 2,4%). Por outro lado, as evidências de desaceleração global e doméstica abrem espaço para novos cortes dos juros e mais medidas de afrouxamento monetário.

Em um contexto de grande incerteza, vimos significativa saída de recursos de investidores estrangeiros da bolsa que, até o dia 27/02, haviam retirado R\$ 15,7 bilhões do mercado a vista (compensado parcialmente por R\$ 13,3 bilhões de entrada em ofertas públicas, notadamente da Petrobras). As ações da bolsa sofreram perdas e os setores ligados a *commodities* e aviação foram destaque de queda. Ao mesmo tempo, em um contexto de maior aversão a risco, empresas que publicaram resultados do 4º trimestre abaixo das expectativas foram severamente impactadas (Ambev e Pão de Açúcar, por exemplo).

Não mudamos nossa visão de que os eventos ligados ao novo coronavírus serão de curto prazo e acreditamos que os fundamentos que sustentam a perspectiva positiva para o mercado de ações continuam válidos. São eles: (1) maior crescimento econômico versus anos anteriores, (2) taxas de juros baixas por um período longo, (3) crescimento de lucros e (4) migração de investimentos em direção a ativos de risco. Neste contexto, temos aproveitado a queda de preços para reduzir o caixa dos fundos e adicionar participações em empresas que apresentaram quedas exageradas.

**Frederico Sampaio, CFA**  
CIO de Renda Variável

Para mais informações, acesso o relatório mensal no nosso site: [www.franklintempleton.com.br](http://www.franklintempleton.com.br)

Este material é meramente informativo e não deve ser considerado como recomendação de investimento ou oferta para a aquisição de cotas de fundos ou outros investimentos, nem deve servir como única base para tomada de decisões de investimento.

